

BOLETIM LGBT

Edição nº 8 • JUNHO/2017

COLETIVO "PROF. FERNANDO SCHUELLER"



SINDICATO DOS
PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO
Filiado à **CNE** e **CUT**

Jesus Carlos



Editorial

Profundamente comprometida com todas as lutas em defesa da cidadania, a APEOESP leva às escolas a oitava edição do seu Boletim LGBT.

Enquanto a mídia e a Internet amplificaram o debate e as denúncias sobre a homofobia, artistas e personalidades assumiram a pluralidade sexual. Paradoxalmente, há na sociedade um forte retorno ao conservadorismo e graves violações aos direitos humanos continuam frequentes no País.

Em abril, o Ministério da Educação suprimiu do texto da Base Nacional Comum Curricular do ensino fundamental os termos "identidade de gênero" e "orientação sexual" antes de entregá-lo ao Conselho Nacional de Educação (CNE).

No Congresso Nacional, tramita o "Escola sem Partido", projeto que tenta limitar os horizontes da Educação, proibindo discussões sobre gênero e orientação sexual.

Compostos majoritariamente por políticos de pensamento conservador e fundamentalistas religiosos e militares, os Poderes obstruem as políticas públicas destinadas aos LGBTs.

Por isso, é muito importante a pressão de todos os educadores em defesa de uma política nacional que contemple o tema da sexualidade.

O debate sobre a questão de gênero é essencial porque muitos jovens abandonam a escola por não suportarem o preconceito e, excluídos da Educação, ficam ainda mais marginalizados. É inaceitável que a comunidade LGBT ou qualquer outro segmento considerado 'diferente' sejam excluídos da escola e agredidos nas ruas.

O Boletim LGBT da APEOESP debate estes e outros temas e apresenta iniciativas muito bem sucedidas que podem amenizar e colorir esta luta. Boa leitura!

Professora Maria Izabel Azevedo Noronha
Presidenta da APEOESP

21ª Parada:



Ícone da comunidade LGBT, a cantora Daniela Mercury vai comandar a edição 2017 da Parada de São Paulo

Acervo/Parada SP

CELEBRAÇÃO E ATITUDE

"Independente de nossas crenças, nenhuma religião é lei! Todas e todos por um Estado Laico". O tema da 21ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo não poderia ser mais atual, ao fazer referência ao fundamentalismo religioso, que está na base do preconceito contra os LGBTs, na política e nas discussões acadêmicas e educacionais.

Com visibilidade mundial, a Parada que vai acontecer no dia 18 de junho, na Avenida Paulista, será comandada pela cantora Daniela Mercury, que tornou-se um ícone na luta da comunidade LGBT no Brasil, desde que assumiu publicamente sua homossexualidade há quatro anos.

Outro destaque do evento é a ação em defesa da Casa 1, o primeiro espaço a acolher em São Paulo pessoas desabrigadas em razão da própria orientação sexual ou identidade de gênero. Parte da venda das cervejas na lata com as cores do arco-íris será revertida para a Casa, localizada na Bela Vista.

A programação do Mês do Orgulho Gay começou em 17 de maio, Dia Internacional de Luta contra a Homofobia e a

Transfobia, celebrado exatamente na data em que a Organização Mundial da Saúde retirou a homossexualidade da Classificação Internacional de Doenças, em 1990.

Acompanhe outros eventos especiais do Mês:

- 11 de junho - Projeto em Memória, uma homenagem às vítimas da homofobia através do plantio de árvores no Parque Vila do Rodeio, na Cidade Tiradentes. O objetivo é plantar uma árvore para cada um dos LGBTs assassinados este ano.
- 15 de Junho - 17ª Feira Cultural LGBT e 1ª Cãominhada da Diversidade, no Vale do Anhangabaú. Além de divulgar a cultura LGBT, através de exposições e apresentações de artistas, a Feira é um show de empreendedorismo, com serviços e produtos de diversos setores, como moda, decoração e livrarias.
- 16 Junho - 17ª edição do Prêmio Cidadania em Respeito à Diversidade e Festa do Orgulho LGBT de São Paulo, na Academia Paulista de Letras, no Largo do Arouche. O Prêmio é uma homena-

gem a pessoas que contribuíram para o avanço dos direitos da população LGBT no cenário político, social e cultural.

- 17 de junho - 1º Jogos da Diversidade de São Paulo, no Ginásio do Ibirapuera. Criado para celebrar a diversidade através de competições esportivas entre membros da comunidade LGBT, o evento abrange diversas modalidades, desde as mais clássicas, como natação e vôlei, até carreado e bilhar.
- 18 Junho - 21ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo e Show de Encerramento, da Avenida Paulista até o Vale do Anhangabaú

Memória



- A Estação Dom Pedro II do Metrô paulista foi rebatizada com o nome de Luiz Carlos Ruas, o vendedor ambulante assassinado no Natal de 2016, ao tentar defender duas travestis, moradoras de rua. O vendedor de 54 anos foi espancado até a morte, com socos e pontapés, dentro da estação de metrô pelos primos Alípio Rogério Belo dos Santos e Ricardo do Nascimento Martins, que haviam acabado de surrar as travestis.
- O criador da bandeira do arco-íris, símbolo do movimento LGBT, foi homenageado pelo Google no dia 02 de junho, data do seu aniversário. O artista plástico e ativista LGBT Gilberto Baker faleceu aos 66 anos, em 31 de março de 2017. "Hoje celebramos o orgulho, a criatividade e o impacto duradouro de Gilbert Baker para o fortalecimento e a união das pessoas em todo o mundo", explicaram os executivos da Plataforma Google. Baker criou a bandeira colorida em 1978, para celebrar o Dia da Liberdade Gay nos Estados Unidos.

ÍNDICE:

Homofobia leva jovens à evasão
página 2

Brasil lidera ranking de crimes contra LGBTs
página 3

Arte & Revolução
página 4

Poesia para refletir
página 4

Primeiro-marido gay
página 4

Bullying homofóbico provoca **evasão escolar**

Estudantes
participam
da Parada do
Orgulho LGBT
em 2016



#ApeoespNaParada
Contra LGBTfobia
NAS ESCOLAS!

Pesquisa Nacional Sobre o Ambiente Educacional, realizada em 2016, revela que no Brasil 73% dos estudantes LGBTs já foram agredidos verbalmente e 36%, fisicamente. A pesquisa, que ouviu 1.016

estudantes, aponta ainda que 60% deles se sentiam inseguros na escola.

Xingamentos, agressões, assédio sexual e moral são situações rotineiras para estes jovens. Como obviamente é mais difícil estudar sendo pressionado e humilhado, o resultado é o abandono da escola, depressão e até suicídios.

A Educação Sexual ainda desperta polêmica e está longe de ser uma realidade nas escolas brasileiras e, por isso, há uma enorme carência de espaços para o debate não apenas da homofobia e suas consequências, mas também sobre métodos contraceptivos e prevenção à Aids e outras DSTs.

Urgência

Os altos índices de violência contra a comunidade LGBT no Brasil alertam para

a urgência em transformar a escola em um ambiente acolhedor, com planejamento e ações focadas nas questões de cidadania e direitos humanos, para que o respeito às diferentes manifestações afetivas e de identidade comece na sala de aula.

As escolas precisam de campanhas que alertem para a intolerância relacionada à orientação sexual e à identidade de gênero, para que novos padrões éticos e de convivência com a diversidade sejam construídos.

Professores e alunos não precisam necessariamente de uma disciplina específica sobre a temática. Experiências recentes indicam que a própria escola é um poderoso instrumento no combate à discriminação.

Conheça aqui, no Boletim LGBT da APEOESP, quatro destas experiências educacionais:



Nome social

Manifestantes protestam contra veto de Temer a direitos adquiridos



Os estudantes têm o direito de usar os banheiros das escolas estaduais em que estudam de acordo com o nome social (que considera a identidade de gênero e não a biológica). Há uma série de documentos orientadores e videoconferências sobre o assunto, disponíveis para as diretorias regionais de ensino e escolas. Atualmente, o Estado possui 358 estudantes que usam o nome social. A EE Rodrigues Alves, no centro da capital, é a que concentra o maior número de matrículas desses estudantes, com 28 alunos que optaram pela mudança do documento de acordo com a sua identidade de gênero.

O nome social social é um direito garantido a alunos e servidores da rede estadual de ensino, de acordo com o Decreto Estadual nº 55.588, de 17 de março de 2010, e seu uso é crescente. Um levantamento aponta que em 2016 houve um aumento de 51% de estudantes travestis e transexuais que solicitaram mudança de nome em suas escolas, em relação a 2015.

Entre os profissionais da Educação, até o momento existem 17 servidores que pediram a inclusão da nomenclatura pelo gênero que se reconhecem, sendo que 15 deles se reconheceram no gênero feminino.

Diretora trans

1ª diretora trans em SP se diz feliz por não ter sofrido discriminação



Paula Beatriz de Souza Cruz é a primeira transexual a ocupar o cargo de diretora na rede estadual de ensino. Ela comanda a EE Santa Rosa de Lima, localizada no Capão Redondo, zona sul da capital. O clima é de respeito entre os 980 estudantes do Ensino Fundamental que frequentam a escola.

A educadora de 42 anos está na rede estadual desde 1989; mas, começou a assumir sua identidade feminina em 2005 e, apenas em 2007, iniciou os procedimentos para sua readequação sexual.

Para os que não compreendem a mudança, ela explica: "Eu sabia que não pertencia ao corpo que eu tinha nascido biologicamente e precisava saber quem, de fato, eu era."

Escola da Diversidade

Alunas e alunos da Chapa da Diversidade



Alunos da Escola Estadual Plínio Negrão criaram a Chapa da Diversidade, que conquistou o segundo lugar nas eleições para o grêmio estudantil.

Como na maioria das escolas públicas, a unidade localizada na Vila Cruzeiro, na zona sul da capital, tem alunos brancos e negros, paulistanos e nordestinos, homo e heterossexuais.

Os estudantes viram nesta mistura o ponto de partida para lutar contra o bullying e a violência. Formada por 19 adolescentes, a Chapa conquistou até o apoio do rapper Mano Brown e foi tema de reportagens em vários sites, com a proposta de enfrentar preconceitos em relação à orientação sexual, identidade de gênero e raça.

Mesmo sem ganhar a eleição, a Chapa entrou em contato com estudantes de Psicologia e Assistência Social para que eles participem de atividades escolares e auxiliem os alunos, no enfrentamento às discriminações.

Cursinho LGBT



Aula de cursinho em espaço dedicado à população LGBT

O Instituto Acqua criou um cursinho preparatório ao Enem para a população LGBT na Casa I, uma república segmentada. O curso oferecido pelo Instituto é um projeto da Universidade Cidadã, que já ajudou jovens de baixa renda em Santo André (SP) e São Luís (MA). A iniciativa possibilita acesso e capacitação de qualidade e gratuita para parcelas da sociedade que não teriam como investir em um curso particular.

Outro benefício proporcionado pelo projeto é a possibilidade de aproximar os estudantes do público que vive na Casa I, ampliando o contato entre pessoas com diferentes orientações sexuais, para fortalecer a inclusão desse grupo e reduzir o preconceito de gênero.

Mais informações sobre o Universidade Cidadã podem ser obtidas com o Instituto Acqua, através do telefone (11) 4823 1800.

Brasil lidera ranking de assassinatos de LGBTs

“Não é uma estatística fria, isso é gente ao nosso redor. Meu primo Junior foi cruelmente assassinado. Meu amigo de escola Antônio foi esquartejado.”

Publicitário Nizan Guanaes no artigo “É preciso ser muito macho para ser gay neste País”. Nizan compôs a música tema da Parada, “Eu Sou Filho do Arco-Íris”.



Enquanto parlamentares conservadores ligados a grupos religiosos e entidades militares empenham-se em barrar debates e leis que protejam todas as parcelas da população, o preconceito e o ódio continuam fazendo vítimas fatais.

Segundo a ONG Transgender Europe, o Brasil é o País com o maior número de assassinatos de transexuais no mundo e, paradoxalmente, também o País que mais assiste pornografia trans.

Entre 2008 a 2015, aconteceram 802 assassinatos de pessoas trans no Brasil. Em 2016, a Associação Internacional de Gays, Lésbicas, Transexuais e Bissexuais divulgou que

340 pessoas pertencentes ao grupo LGBT foram assassinadas no País.

São crimes brutais e os números alarmantes podem ser ainda maiores, já que há uma subnotificação de crimes motivados pelo ódio.

Nos primeiros quatro meses de 2017, o Grupo Gay da Bahia contabilizou o assassinato de 117 pessoas homossexuais e transgêneros no País, o que significa uma morte a cada 25 horas.

No último 17 de maio, Dia Internacional de Luta contra a Homofobia e a Transfobia, reportagens publicadas no País destacaram o papel da educação na luta contra essa guerra. Questões de gênero e identidade sexual têm que ser explicitadas nos documentos oficiais do MEC para que as escolas promovam o debate sobre diversidade sexual no País.

A fé que prega a igualdade



Religioso considera vergonhosas as declarações homofóbicas

Notório defensor dos direitos humanos, Padre Julio Lancelotti criticou duramente a cultura do estupro, o machismo e a homofobia, durante a pregação de abertura da quaresma, período de reflexão e penitência para os católicos.

No sermão proferido em cerimônia na

Capela São Judas, no dia 05 de março, o padre repudiou comportamentos preconceituosos e violentos e se disse impressionado com as pesquisas indicando a preferência do eleitorado pelo deputado federal Jair Bolsonaro (PSC-RJ), conhecido pelas declarações machistas e homofóbicas.

“As pessoas devem trabalhar para afastar da sociedade a misoginia e a homofobia”, pregou o religioso durante o sermão, que popularizou-se nas redes sociais também pela homenagem ao Dia das Mulheres.

“Não basta dizer parabéns para a mulher que você conhece. Você tem que ser alguém que mude a tua cabeça, a maneira de educar, para que não haja mais cultura do estupro”, aconselhou o sacerdote.







Padre Júlio Lancelotti resumiu em sua pregação a crença de que todos, independentemente da cor, fé, gênero ou sexualidade, têm a ganhar com a valorização da diversidade.

O GLOBO
Violência relacionada a identidade de gênero e orientação sexual faz alunos abandonarem escola
Governos abrem a possibilidade de reagir a professores: Sertão de uma escola para São Gonçalo

O GLOBO
“A comunidade LGBT está sendo expulsa das escolas”, diz ativista pelos direitos humanos
São Paulo: comunidade LGBT enfrenta discriminação em escolas públicas

HUFFPOST
A cada 25 horas, 1 homossexual é assassinado no Brasil, diz pesquisa
LGBTs são alvo de violência em escolas de São Paulo

A tragédia estampada nos jornais

-  Violência relacionada à identidade de gênero e orientação sexual faz alunos abandonarem escola - O Globo (31.05.2017)
-  “A comunidade LGBT está sendo expulsa das escolas”, diz ativista pelos direitos humanos - O Globo (31.05.2017)
-  Brasil patina no combate à homofobia e vira líder em assassinatos de LGBTs - Folha de S. Paulo (17.05.2017)
-  Quando a tática do Estado para lidar com a homofobia é a omissão - Portal Carta Educação (17.05.2017)
-  A cada 25 horas, 1 homossexual é assassinado no Brasil, diz pesquisa - Agência Brasil (17.05.2017)
-  Juiz afirma que homofobia é epidemia no Brasil - O Estado de S. Paulo (17.01.2017)

Vamos mudar o rumo

“Há diversidade nos comerciais e nos programas de TV. Mas ela é uma mentira nas ruas. E uma mentira total no Congresso Nacional, cada vez mais careta, que se intimida diante de uma bancada conservadora bem organizada e abraça a pauta medieval que assola o mundo.”. A declaração do publicitário Nizan Guanaes, em artigo direto e contundente publicado pela Folha de S. Paulo no dia 06 de junho, é um alerta sobre a brutalidade crescente no Brasil.

Embaixador da Unesco, o publicitário criou uma campanha de mobilização e cons-

cientização que deve durar um ano e culminar na Parada Gay de 2018, ano da eleição presidencial e do Legislativo, cuja causa LGBT precisa influenciar. O lançamento da música tema da edição 2017 da Parada, “Eu Sou Filho do Arco-Íris”, marca o início desta mobilização.

“Precisamos combater e reduzir essa estatística criminal infame por meio de políticas de segurança pública com rigorosa supervisão do Judiciário e aumentar a conscientização e o debate nos veículos de comunicação e na sociedade em geral sobre essa pauta que cresce à sombra da crise no Congresso”, defende Nizan Guanaes.

FILHOS DO ARCO-ÍRIS

Eu sou filho do arco-íris,
Eu tenho outra iris,
Eu tenho outro olhar.
E se o céu azul, nos trás o arco-íris,
É pra que a terra inteira possa admirar.

Por isso esse amor e esse orgulho,
Que a vida colocou dentro de mim,
E não importa, a cor do meu amor,
É o arco-íris que me faz brilhar assim.

Eu sou filho do arco-íris,
Eu tenho outra iris,
Eu tenho outro olhar.
E se o céu azul, nos trás o arco-íris,
É pra que a terra inteira possa admirar.

Por isso esse amor e esse orgulho,
Que a vida colocou dentro de mim,
E não importa, a cor do meu amor,
É o arco-íris que me faz brilhar assim.

DM9DDB

Em homenagem a familiar e amigo, vítimas da homofobia, o publicitário Nizan Guanaes compôs "Filhos do Arco-Íris", música tema da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo

Arte & Revolução LGBT

Como em outros momentos da história, a arte, a cultura e a educação tornaram-se as mais influentes armas contra o preconceito. Enquanto os crimes motivados pela discriminação às orientações sexuais ainda impressionam, a TV, o cinema, a música e outras expressões artísticas dão visibilidade à diversidade de expressões sexuais.

O Boletim LGBT da APEOESP apresenta aqui alguns destes personagens, que podem ilustrar aulas, debates e conversas sobre a diversidade, a aceitação e o respeito.

Um dos destaques desta nova cena cultural é a atriz *Leandra Leal*, diretora do premiado filme *Divinas Divas*, eleito no último mês de março como o melhor documentário no Festival South by Southwest em Austin, nos Estados Unidos. O filme retrata a primeira geração de travestis do Brasil.

Cartunista fortemente preocupado com as questões sociais, Laerte Coutinho assumiu o seu lado feminino. A cartunista é a protagonista do primeiro documentário brasileiro original da Netflix. "Laerte-se" conta a história dela que, depois de 60 anos identificada como homem, três casamentos heterossexuais, três filhos, tornou-se referência na luta pelo direito dos transexuais brasileiros ao assumir a sua personalidade feminina. O documentário é dirigido pela premiada jornalista Eliane Brum e pela cineasta Lygia Barbosa da Silva.

O galã *Cauã Reymond* interpreta a travesti Clara no clipe "Your Armies", lançado pela cantora Barbara Ohana, em 2016. Em um típico episódio de transfobia, Clara é atacada e ferida. Mas, ela vai, literalmente, estampar a covardia na face de seu agressor. Apesar das críticas, o clipe teve quase dois milhões de visualizações.

A atriz *Carolina Ferraz* é Glória, a transexual que se chamava Luiz Carlos, protagonista do filme "A Glória e a Graça", que estreou nos cinemas no primeiro semestre de 2017. A modelo e atriz trans Carol Marra é outro destaque do filme dirigido por Flávio Ramos Tambellini.

Até a novela das 9 da TV Globo teve que render-se a uma personagem trans, a menina que sofre uma violenta crise de identidade de gênero. Em uma abordagem inédita da diretora *Glória Perez*, a novela "A Força do Querer" da TV Globo mostra o drama de Ivana, uma garota que se descobre transexual. Formada pela Escola de Artes Dramáticas da USP, a atriz Carol Duarte vive a personagem que leva o debate sobre gênero, preconceito e aceitação para um dos horários de maior audiência da TV brasileira.

Poesia para refletir Poesia para refletir Poesia para refletir

Entre os os inúmeros lançamentos editoriais, alguns destaques para iniciativas inspiradoras que abordam a temática sobre a diversidade, muito além do simples ensino de literatura voltada ao vestibular. Veja algumas sugestões de leitura:



"Antologia Trans" é uma coletânea de poemas escritos por alunos do Cursinho Transformação, de São Paulo. Os 62 poemas abordam temas como a experiência do corpo transgênero, beleza, amor e desconstrução. Durante o cursinho realizado pela Ação Educativa, os alunos participam de oficinas de poesia coordenadas pelos professores Carmen Garcia, Carolina Munis, Élica Lima, João Pedro Innecco e Raísa Martins. O livro é da Editora Invisíveis Produções



"Por que calar nossos amores? Poesia homoerótica latina" é uma antologia bilingue de poesia romana, que engloba uma série de gêneros e subgêneros da poesia antiga, como a épica, a bucólica e a lírica. O livro é da Autêntica Editora.



"Homofobia - identificar e prevenir" é um livro com orientações para a formação de educadoras/es. Baseada em informações científicas, a psicóloga e ativista Jaqueline Gomes de Jesus aborda questões como a identificação e prevenção do preconceito contra pessoas em função da sua orientação sexual ou identidade de gênero. O livro é da Editora Metanoia.

As diferentes nuances do amor

Para combater o preconceito e os crimes bárbaros e ainda frequentes contra a população LGBT, há uma onda também crescente de amor, arte e beleza. Duas das transexuais mais requisitadas do mundo da moda são brasileiras: Lea T, estrela da francesa Givenchy, e Valentina Sampaio, a modelo que mais trabalhou na São Paulo Fashion Week em 2017.

Na comemoração do Dia dos Namorados, duas marcas muito populares elegeram casais homossexuais para suas campanhas

publicitárias. Lésbicas foram protagonistas da Natura Cosméticos e a marca de roupas masculinas Reserva, divulgada por um casal de homens, mandou o recado para quem não gostou: "Preconceito? Não trabalhamos com isso. Abraço!"

Primeiro-marido gay

O ano também traz um outro marco para este período histórico da questão LGBT. Pela primeira vez, um marido de chefe de Estado posou ao lado das primeiras-damas em uma foto oficial da OTAN, a Organização do Tratado do Atlântico Norte.

Ao lado de nomes como Melania Trump,

dos Estados Unidos, e Brigitte Macron, da França, Gauthier Destenay, marido do primeiro ministro de Luxemburgo, Xavier Bettel, entrou para a história ao dar visibilidade ao casamento entre pessoas do mesmo sexo, durante encontro do OTAN realizado no dia 25 de maio, em Bruxelas.

A fotografia oficial das primeiras damas e do primeiro-marido gay é muito significativa pelo fato de que, ainda em 2017, há 73 países onde a homossexualidade é criminalizada, entre estes, 13 utilizam a pena de morte como punição para homossexuais, como a Chechênia, que é acusada até de manter um campo de concentração para homossexuais,

expediente



Dirigentes responsáveis

Maria Izabel Azevedo Noronha
Presidenta da APEOESP

Fábio Santos de Moraes
Vice-Presidente

Roberto Guido
Secretário de Comunicações

Silvio de Souza
Secretário de Comunicações Adjunto

Rita de Cássia Cardoso
Secretária de Políticas Sociais

Ezio Exedito Ferreira Lima
Secretário Adjunto de Políticas Sociais

Conselho Editorial

Maria Izabel Azevedo Noronha
Fábio Santos de Moraes
Roberto Guido
Silvio de Souza
Leandro Alves Oliveira
Fábio Santos Silva
Rita de Cássia Cardoso
Ezio Exedito Ferreira Lima
Luiz Gonzaga José
Maria Sufaneide Rodrigues
Francisco de Assis Ferreira
Zenaide Honório

Texto e edição:

Ana Maria Lopes - MTB 23.362

Produção:

Secretaria de Comunicações da APEOESP

Tiragem: 15 mil exemplares